



## ESTUDO E PROPOSIÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE ITÁ (SC)

*Anderson Saccol Ferreira<sup>1</sup>  
Rógis Juarez Bernardy<sup>2</sup>*

### RESUMO

O tema desenvolvimento estratégico do turismo no município de Itá (SC), investiga por meio da infraestrutura urbana e demais equipamentos de suporte, as potencialidades e deficiências do turismo no município, que é pequeno, tanto no tamanho populacional quanto na diversidade de atividades e funções municipais. O objetivo da pesquisa compreende em desenvolver um estudo estratégico que possa dar suporte para fomentar o desenvolvimento do turismo no município de Itá (SC). Apresentamos dados que sirvam para análise na tomada de decisões, elevando os indicadores das dimensões territorial, cultural e ambiental do turismo municipal e servindo como mecanismo de geração de trabalho e renda no município com vocação agropecuária. O procedimento metodológico adotado busca descrever o cenário do estudo, com uma abordagem qualitativa, de forma descritiva e explicativa. Como instrumento de coleta de dados abordou a pesquisa documental, Matriz de Condicionantes, Deficiências e Potencialidades e a entrevista. A técnica de análise e interpretação dos dados coletados está em tabular os dados de forma clara e objetiva, propondo objetivos estratégicos e metas para o turismo sustentável no município. Como resultados, foi possível demonstrar as potencialidades e fragilidades das dimensões territorial, cultural e ambiental, bem como, formas de corrigi-las com investimentos de curto, médio e longo prazo. A pesquisa prevê sugestões e recomendações para futuros estudos acerca do desenvolvimento do turismo sustentável.

**Palavras Chaves:** Turismo. Desenvolvimento Regional. Sustentabilidade. Itá.

---

<sup>1</sup> Mestrado Profissional em Administração, UNOESC em andamento. Arquiteto e Urbanista pela UNOESC, professor, coordenador de curso de Arquitetura e Urbanismo da UNOESC. Xanxerê. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [anderson.ferreira@unoesc.edu.br](mailto:anderson.ferreira@unoesc.edu.br)

<sup>2</sup> Pós-doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional - Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC; Mestrado e Doutorado em Engenharia Civil, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Atualmente é professor da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), coordenador e membro do corpo docente permanente do Mestrado Profissional em Administração. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [rogis.bernardy@unoesc.edu.br](mailto:rogis.bernardy@unoesc.edu.br)

## STUDY AND PROPOSITIONS FOR STRATEGIC DEVELOPMENT OF TOURISM IN THE MUNICIPALITY OF ITÁ (SC)

### ABSTRACT

The study theme for the strategic development of tourism in Itá city, seeks to investigate, through the infrastructure and other support equipment, the potentialities and deficiencies of tourism in the city, which is small, in terms of population size and diversity activities and functions. The goal of this project is to develop a strategic study that can provide support to foster the development of tourism in Itá city (SC), presenting data that can be used as a support for decision making, raising the sustainability indicators of the tourism in the city and serving as a mechanism for work and income generation in a city with an agricultural and livestock vocation. The methodological procedure adopted seeks to describe the study scenario, with a qualitative approach, in a descriptive and explanatory way, therefore, in primary and secondary data. As a data collection instrument, the documentary research, Conditioning Matrix, Deficiencies and Potentialities, and the interview, method that is very important to the technical analysis of the researchers, was addressed. The technique of analysis and interpretation of the collected data is to tabulate the data in a clear and objective way, proposing the strategic objectives and the goals for sustainable tourism in the city. As results, it was possible to demonstrate potentialities and weaknesses, as well as ways of correcting them by implementing short - medium - and long - term investments. The study also provides suggestions and recommendations for future studies on the development of sustainable tourism.

**Keywords:** Tourism. Regional development. Sustainability. Itá.

## 1 INTRODUÇÃO

Em temporalidade anterior à década de 1990, o município de Itá (SC) possuía a sua base econômica rural com mais de 70% da população residindo neste ambiente (ITÁ, 2015). Com a instalação da Usina Hidroelétrica de Itá, na década de 1990 essa paisagem humana rural passou a ser transformada em urbana, apesar da sua maior fonte de renda atual ser proveniente da agropecuária (consórcio entre agricultura e criação de suínos e aves) (IBGE, 2016). Todavia, o turismo passou a ser como uma alternativa de renda para os itaenses e para investidores regionais. Na atualidade, há uma busca constante pelo turismo sustentável, com propósito de exploração consciente do turismo em todas as esferas sociocultural, político-institucional, econômico e ambiental (FECAM, 2016).

O estudo para o desenvolvimento estratégico do turismo no município de Itá (SC) propõe investigar por meio da infraestrutura urbana e demais equipamentos turísticos as potencialidades e deficiências do turismo no município. Por meio de um olhar técnico, a pesquisa apresenta metas com objetivos estratégicos para fomentar o turismo sustentável na região do estudo. A problematização da pesquisa consiste em apontar mecanismos para identificar as fragilidades ressaltando as potencialidades do turismo no município de Itá (SC).

A pesquisa tem como objetivo desenvolver um estudo estratégico que sirva de suporte para fomentar o desenvolvimento do turismo no município de Itá (SC). Refletindo no âmbito regional e apresentando dados que possam dar suporte na tomada de decisões, principalmente no potencial do município, tal como, traçar as estratégias para elevar os índices de desenvolvimento do turismo e correções das fragilidades e deficiências do turismo local.

Buscamos nos procedimentos metodológicos descrever o cenário da pesquisa que está caracterizado no perímetro urbano do município de Itá (SC), ou seja, na área urbana edificada em função da inundação da antiga cidade pela construção da hidrelétrica. Portanto, possui uma forma de organização singular em relação às demais cidades da região. A abordagem da pesquisa se enquadra como qualitativa, tendo como tipo de pesquisa descritiva e explicativa. Como técnica e instrumento de coleta de dados se evidenciam a pesquisa documental, a Matriz de Condicionantes, Deficiências e Potencialidades (Matriz CDP) e a entrevista, que frisa uma visão dos representantes do poder administrativo, dos empresários, do setor hoteleiro e dos turistas. Estes foram orientadores na construção da Matriz CDP, facilitando a visualização dos pontos críticos e as potencialidades para o desenvolvimento dos objetivos estratégicos para o turismo no município de estudo.

Os resultados obtidos na pesquisa demonstram as potencialidades e as fragilidades das dimensões sociocultural, político-institucional, econômico e ambiental que podem ser estruturadas, implantadas e mantidas com investimentos em curto, médio e longo prazo, elevando os indicadores de desempenho sustentável do município. Também foi possível propor sugestões, como as rotas turísticas que abrangem o meio urbano e rural, o aproveitamento de seus potenciais naturais não urbanos e recomendações para futuros estudos acerca do desenvolvimento do turismo sustentável.

Além desta introdução, o artigo está estruturado por meio do referencial teórico que remete ao desenvolvimento estratégico, dando suporte literário ao embasamento do estudo. Na sequência, o estudo apresenta o procedimento metodológico adotado para análise e tabulação dos dados coletados, o diagnóstico do município, pontos fortes externos e internos como os pontos fracos externos e internos organizados em uma Matriz CDP. A última etapa do estudo dirige-se a prospecção de soluções acerca dos objetivos estratégicos propostos e as metas com possibilidades de implantação, assim como as sugestões e recomendações para o desenvolvimento do turismo sustentável, encerrando com as considerações finais do estudo.

## **2 O DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO TURISMO**

Nas últimas três décadas o turismo no município de Itá (SC) sofreu constantes mudanças, principalmente no cenário do planejamento e desenvolvimento sustentável. Na região do Oeste Catarinense, o turismo sempre esteve relacionado ao comércio, à visitação em agroindústrias e até pela fé (MOLINA, 2001). Na atualidade, se percebe uma profunda busca pelo bem-estar e pela qualidade de vida, resultado dos constantes investimentos em infraestrutura.

Analisando os números a nível estadual, os investimentos públicos e privados ocorridos na última década resultam em um crescimento de mais de 1,1 milhões de turistas no

ano de 2015 no Estado Catarinense, aumento de 20% para 2016 (SANTUR, 2016). Este cenário tem reflexos que impactam na geração de novas atividades econômicas com o turismo passando a ser visto como uma das principais gerações de renda e emprego.

Em consequência do crescimento nos últimos anos, torna-se indispensável o avanço na implementação das políticas públicas, passando a qualificar e ampliar o turismo, sobretudo quando esta visão está voltada ao desenvolvimento sustentável (BEZERRA, 2003). Para a World Tourism Organization (2001), o setor público é o responsável pela elaboração de regras políticas, pesquisa e planejamento de infraestrutura básica que possa proporcionar atrativos turísticos, regulamentando o uso adequado do solo urbano e promovendo a educação ambiental. Segundo Silveira e Barretto (2010), é fundamental o entendimento de que todo o desenvolvimento deve ser sustentável, pois há necessidade que se mantenha a biodiversidade, a paisagem e os recursos naturais, pois somente com uma educação dedicada podemos se criar consciência sobre a necessidade de se cuidar dos recursos, tornando sustentável o turismo.

Nesse aspecto, a Federação Catarinense de Municípios - FECAM (2016), busca por meio de um planejamento estratégico a integração e a inserção dos Municípios no processo de roteirização regional do turismo em sintonia com Associação dos Municípios do Alto Uruguai Catarinense - AMAUC. Esta associação é um organismo de planejamento e gestão de suporte aos municípios, ou seja, o planejamento do turismo passa a beneficiar a todos os envolvidos; a comunidade, a iniciativa privada, pública e a região onde ela está inserida, pois as decisões tomadas de forma correta proporcionam o sucesso do planejamento.

Monteiro (1995, p.45) destaca que o “planejamento é um procedimento por meio do qual elegemos, selecionamos e ordenamos ações que deverão ser realizadas durante certo tempo para alcançar os objetivos fixados”. Nesse contexto, as ações planejadas e organizadas demonstram a realidade, ficando mais claro para as partes envolvidas tomar decisões, principalmente estabelecendo medidas com qualidade e quantidade, canalizando as metas estratégicas e mobilizando racionalmente a comunidade envolvida (MONTENER, 2001).

O processo de planejamento passa a estabelecer pontos essenciais que devem estar interligados, sendo importante a sequência correta das etapas de decisão, ação e informação. É fundamental contemplar várias fases, que visam à permanência de fluxo de informação e retroalimentação almejando alcançar os objetivos. Neste caso, vinculado ao desenvolvimento equitativo do turismo regional e local (SILVEIRA; BARRETTO, 2010). É necessário que todo o planejamento para um desenvolvimento turístico tenha como um dos princípios a preservação ecológica, almejando a integração entre o social, o ambiental, o econômico e o institucional, em longo prazo de forma sustentável.

Nesse sentido, o turismo sustentável só ocorrerá se todas as dimensões da sustentabilidade estiverem em equilíbrio, sendo que a absorção ou a destruição de um dos sistemas ocasionará o desequilíbrio. O modelo de desenvolvimento do turismo planejado só será sustentável, se assegurar a sua permanência por um longo período, e deverá integrar as pessoas, comunidade e região buscando a rentabilidade acerca da gestão de forma otimizada (RODRIGUES, 1999).

Na ótica de Swarbrooke (2000, p.19), a sustentabilidade do turismo “deverá satisfazer hoje as necessidades do turista, da indústria do turismo e das comunidades locais, sem comprometer a capacidade das (atuais) futuras gerações.”, sendo assim, toda a atividade

turística torna-se sustentável. Já o desenvolvimento sustentável dependerá da capacidade de submissão da sociedade e dos preceitos ecológicos, usufruindo de forma correta a natureza e conciliando as ações econômicas, conservando a natureza por meio do equilíbrio sociocultural, ambiental e econômico (OLIVEIRA; GÓMEZ; CÂNDIDO, 2013). Entretanto, passa a haver a necessidade de medidas que gerenciem as informações para as tomadas de decisões, por parte do poder público, da iniciativa privada e da própria sociedade, por meio de seus gerenciadores do turismo.

Para Veiga (2013), o desenvolvimento não será bem sucedido se o meio ambiente for demasiadamente agredido pela expansão econômica. Um dos fatores importantes está relacionado à manutenção e preservação da biodiversidade ambiental estando em equilíbrio com as outras esferas da sustentabilidade. Na ótica de Sachs (2008, p.15), o conceito de desenvolvimento sustentável está “baseada no duplo imperativo ético de solidariedade sincrônica com a geração atual e de solidariedade diacrônica com as gerações futuras”. Permitindo que possa ser trabalhada com múltiplas escalas de tempo e espaço, instigando a buscar soluções inovadoras, eliminando o crescimento obtido ao custo de elevadas externalidades negativas na esfera social e ambiental (SACHS, 2008).

Além dos pilares do desenvolvimento sustentável, têm-se as estratégias, que irão nortear a competitividade do município no âmbito regional. Segundo Barney (1991), as estratégias de competitividade tendo o produto turismo, irá depender dos recursos raros e valiosos que o município dispõe para oferecer. Estando estes relacionados acerca do capital físico, humano e organizacional de forma heterogênea e ao mesmo tempo sensível ao aspecto dinâmico do mercado para renovação e melhoria (TEECE; PISANO; SHUEN, 1997). Nesse sentido, o turismo passa a promover oportunidades para o desenvolvimento sustentável, potencializando o desenvolvimento regional e promovendo o uso dos recursos ambientais e culturais, simplificando os setores da economia regional (LEME, 2009).

Os estudos estratégicos do turismo são imprescindíveis para o desenvolvimento da região de forma sustentável, pois as necessidades do cliente, os turistas promovem o produto, o turismo, ao mesmo tempo em que preserva o meio ambiente e explora as atividades econômicas. Tornando o processo sustentável e simultâneo em todas as etapas do desenvolvimento, sendo a distribuição de renda pelo trabalho, uma das formas importantes de reversão de quadros de estabilidade ou retração de renda regional, advindas de outras cadeias de produção.

Nesse contexto, se reconhece a importância do planejamento do turismo para obtenção completa dos benefícios e das atividades de maneira sustentável (COOPER 1996). Dessa forma, o estudo contribui de forma planejada, contemplando os objetivos estratégicos e suas metas para fomentar o turismo local, propondo a construção permanente, mantendo um diálogo acerca dos pontos fortes versus pontos fracos, oportunidades versus ameaças, avaliação versus reestruturação.

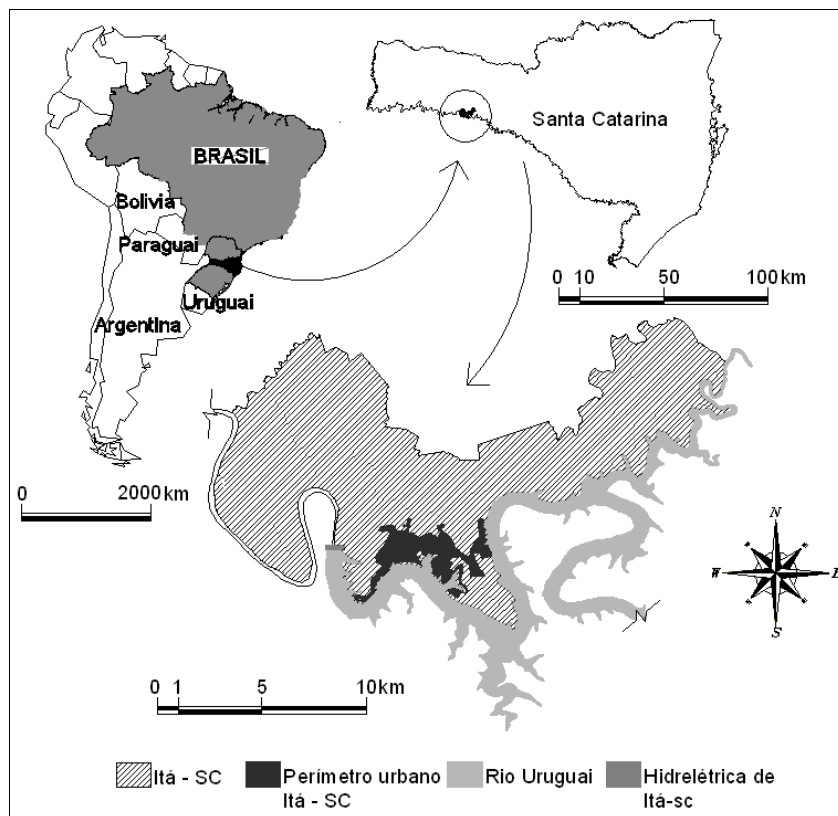
Segundo Itá (2016), “existe uma busca constante para elevar os índices de desenvolvimento [...]”, este fato demonstra a importância da busca pelo turismo sustentável gerenciando todos os recursos necessários para satisfazer a dimensão econômica e social enquanto se mantém na integralidade a cultura, o ambiental e toda sua diversidade biológica. (WORLD TOURISM ORGANIZATION, 2001).

Na visão de Butler (1980, p. 6) “[...] o turismo sustentável cresce juntamente com a preocupação ambiental, objetivando proteger o interesse das gerações presentes e futuras.” É nessa ótica que o estudo busca satisfazer as necessidades atuais, abrindo oportunidades para o futuro, ao mesmo tempo em que é mantido e preservado o meio ambiente que o município se encontra, tanto no âmbito social quanto no ambiental, satisfazendo as dimensões na esfera econômica, institucional e cultural de forma sustentável.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Buscamos nos procedimentos metodológicos encontrar formas de responder nossa problemática e mensurar as potencialidades e deficiências das dimensões sociocultural, político-institucional, econômico e ambiental. Para tanto, a pesquisa descreve o cenário da onde o estudo se desenvolveu, a abordagem, o tipo de pesquisa, as técnicas e instrumentos de coleta de dados, onde se destaca a pesquisa documental, a Matriz de Condicionantes, Deficiências e Potencialidades (CDP) e a entrevista, do mesmo modo que, a técnica de análise e interpretação dos dados coletados. A pesquisa tem como cenário o município de Itá (SC), sul do Brasil, estando limitada ao perímetro urbano da cidade conforme se demonstra na Figura 1.

Figura 1 – Localização do município de Itá, Santa Catarina - Brasil



Fonte: IBGE 2014, adaptado pelos autores.

O estudo propõe uma abordagem qualitativa que permite diagnosticar quais são pontos fortes e os pontos fracos, assim como, os pontos estratégicos que servirão de suporte para fomentar o desenvolvimento do turismo município de Itá (SC). Ainda, identificar quais são as características das infraestruturas existentes do turismo, e a elaboração de uma Matriz de Condicionantes, Deficiências e Potencialidades (CDP) e que possa mensurar os pontos fortes e fracos propondo soluções para enaltecer o turismo sustentável no município.

Esta análise está definida como descritiva e explicativa, onde cada uma das caracterizações aborda o problema de maneira diferente (CASTRO, 1976). A abordagem descritiva exige do investigador uma série de informações acerca do estudo que busca pesquisar, como descrever fatos e fenômenos reais do turismo sustentável do município de estudo (TRIVIÑOS, 1987). A abordagem explicativa visa compreender a relação de causa-efeito, oportunidades e ameaças do objeto de estudo (LAKATOS; MARCONI, 2007). Boente e Braga (2004) descrevem a pesquisa explicativa como uma busca por meio de informar e explicar a ocorrência de algum fenômeno como os impactos causados pelas deficiências do turismo no município.

A técnica e os instrumentos de coleta de dados empregados nesta análise estão dispostos a responder os objetivos de pesquisa criando subsídios para que possamos mensurar as dimensões sociocultural, político-institucional, econômico e ambiental. A pesquisa documental permite investigar documentos que ainda não sofreram nenhum tratamento analítico ou, até mesmo, que possam ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (HELDER, 2006). Nesse caso, tais materiais utilizados podem ser citados, como o plano diretor, código de obras, zoneamento, uso e ocupação do solo, o plano de desenvolvimento estratégico e relatórios de documentos oficiais cedidos pela prefeitura municipal de Itá (SC). Documentos que servem de base para entender a distribuição dos equipamentos turísticos no interior do espaço urbano, bem como, as restrições de usos, contidas nestas legislações municipais.

Já a entrevista cumpre a função de medir vários grupos sociais, possibilitando obter informações de um grande número de pessoas em tempo curto (RICHARDSON, 1989). Dessa forma, adotamos o diário de entrevista, o roteiro de observação e o diário de campo. As entrevistas ocorreram entre os dias 27 de setembro a 02 de outubro de 2016, tendo como critérios de seleção a escolha de representantes do poder administrativo, empresários do setor hoteleiro e turistas. Como representante do município foi entrevistado o secretário da cultura, do meio ambiente, do turismo. Do setor hoteleiro, entrevistamos cinco gerentes administrativos, dentre eles, dois proprietários de estabelecimentos. Já a escolha dos turistas foi aleatória, sendo entrevistadas 35 pessoas, com faixa etária entre 25 a 65 anos de idade.

Após a entrevista passamos para a tabulação dos dados por meio da Matriz de Condicionantes, Deficiências e Potencialidades (CDP). Este método consiste na classificação de elementos separados conforme as dimensões sociocultural, político-institucional, econômico e ambiental. É por meio desse método que quantificamos os resultados servindo como alicerce para a criação das metas e dos objetivos estratégicos.

Para Siebert (2001, p. 05), este método “trata-se de uma sistemática de organização de dados levantados que possibilita sua visão em conjunto e apresentação de forma compreensível e de fácil visualização, inclusive em forma de síntese, sendo por este motivo,

um instrumento muito útil na apresentação e discussão de processos de planejamento”, pela visão integrada que permite das variáveis em evidência.

A matriz aborda três categorias, condicionantes, deficiências e potencialidades: as condicionantes consistem nos elementos da estrutura urbana. Basicamente são considerados os elementos do ambiente urbano, físico, ambiental, socioeconômico, administrativo, legal ou pertencente à estrutura urbana que determinam o uso e ocupação do solo (SANTA CATARINA, 1999). Consideramos deficiências as situações que devem ser melhoradas, problemas relacionados à gestão do turismo (SANTA CATARINA, 1999). As potencialidades, são elementos ou recursos que de alguma forma contribuem positivamente para o desenvolvimento do turismo e que em determinados casos, podem ser potencializadas (SANTA CATARINA, 1999).

O Quadro 1 traz os tópicos de verificação do caso estudado, pois nele se encontram as características do contexto do estudo, as descrições e o modo de verificação dos dados estudados.

Quadro 1 – Tópicos de verificação do caso estudado

Características	Tópico	Descritores	Modo de verificação
Contexto do estudo	Captar informações teóricas do contexto da pesquisa.	Observação de aspectos teóricos de temas como o turismo regional e suas formas de desenvolvimento.	Análises textuais.
Ambiente da pesquisa	Analisar informações populacionais da microrregião geográfica.	Caracterização dos aspectos da evolução populacional regional de 1991 até 2016, portanto, de 25 anos.	Análise estatística.
Processo metodológico	Matriz CDP, pesquisa documental e entrevista.	Verificar o Uso e Ocupação do Solo, Plano Diretor e Zoneamento. Tabular os pontos fortes e fracos das dimensões sociocultural, político-institucional, econômico e ambiental.	Descritiva e explicativa.
Análise de dados	Condicionantes, Potencialidades e Deficiências.	Elaboração dos objetivos estratégicos e metas	Análise e interpretação dos dados coletados

Fonte: os autores.

Após a tabulação dos dados podemos desenvolver os objetivos estratégicos e as metas a serem traçadas, propondo alternativas para o futuro sustentável do turismo no município de Itá (SC). Ressaltamos que a pesquisa demonstra quatro dimensões da sustentabilidade, sociocultural, político-institucional, econômico e ambiental que englobam as oito dimensões preconizadas por Sachs (2008). O procedimento metodológico buscou uma construção permanente que possa apontar os pontos fracos e enaltecer os pontos fortes do turismo no município de Itá (SC), as quais criam oportunidades e corrige as fragilidades, explorando as potencialidades e minimizando as deficiências do turismo no município.

Acreditamos que os resultados obtidos possam dar suporte para tomada de decisões, igualmente, propondo estratégias para elevar os indicadores de desenvolvimento do turismo, em uma visão global, corrigindo as fragilidades e destacando as potencialidades do município,



visando o bem-estar e a qualidade de vida da população, por meio de sua integração às atividades turísticas.

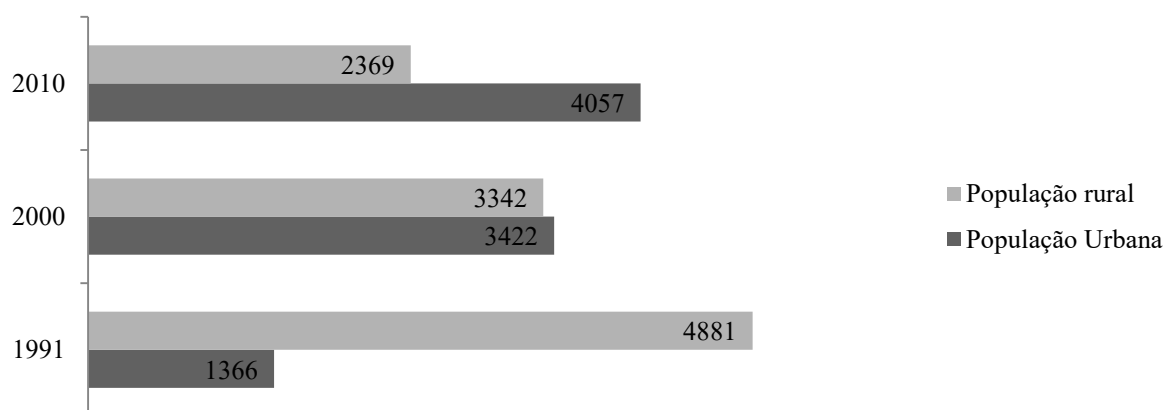
#### 4 O MUNICÍPIO E SUAS CONDICIONANTES

Os primeiros colonizadores do município de Itá (SC), que em Tupi-Guarani significa Pedra, foram colonos de origem europeia oriundos do Rio grande do Sul (PEREIRA; VIEIRA, 1997). Nesse período, Itá (SC) pertencia à extensão territorial de Chapecó. Segundo Belanni (1991, p.16), “os limites iam desde o atual município de Joaçaba até a fronteira com a República Argentina, com um total de 14.000 km<sup>2</sup>.” Atualmente, o município pertence à microrregião do Alto Uruguai, possuindo área territorial de 165.83 Km<sup>2</sup> (IBGE, 2014), com população estimada em 6.383 habitantes, sendo 2.369 pessoas na área rural e 4.014 em área urbana (IBGE, 2014). Possui uma população estática, com tendência de retração, típica de pequenos municípios da região Oeste de Santa Catarina. Em 2016, houve uma retração populacional para 6.311 habitantes (IBGE, 2016).

A principal fonte de renda é a agroindústria, com base no consorciamento entre produtores rurais de suínos, aves e gado leiteiro e indústrias processadoras. Nos últimos anos o turismo aparece como fonte alternativa, e, em alguns casos, como fonte de renda principal. A instalação da Usina Hidroelétrica de Itá, em 2000, possibilitou inúmeras formas de exploração do turismo, surgindo a partir desse momento vários atrativos, como o parque termal, festas tradicionalistas, os seminários, o filó, as trilhas, o arborismo, a tirolesa e o turismo rural (ITÁ, 2016). Nesse sentido, o município passa a ter visibilidade no âmbito regional, devido aos inúmeros visitantes que se deslocam das cidades próximas como Chapecó, Xanxerê, Concórdia (cidades polos regionais) e do estado do Rio Grande do Sul (IBGE, 2016).

Toda a pesquisa anseia na busca de soluções estratégicas com o intuito de explorar os pontos turísticos, resgatando a cultura e o patrimônio histórico da antiga e da nova cidade (ocupada a partir de 2001). Nesse aspecto, uma das fragilidades que a pesquisa constatou foi que entre os anos de 1991 a 2010 o município passou por transformações, uma em especial foi à construção da usina hidroelétrica e a realocação de todo o espaço físico urbano do município. Esse fato elevou os índices do êxodo, sendo que nesse período o município passou a ser mais urbano do que rural. No Gráfico 1 é possível observar a migração da população do campo para a área urbanizada.

Gráfico 1 – Evolução Demográfica do município de Itá (SC)



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, (2013).

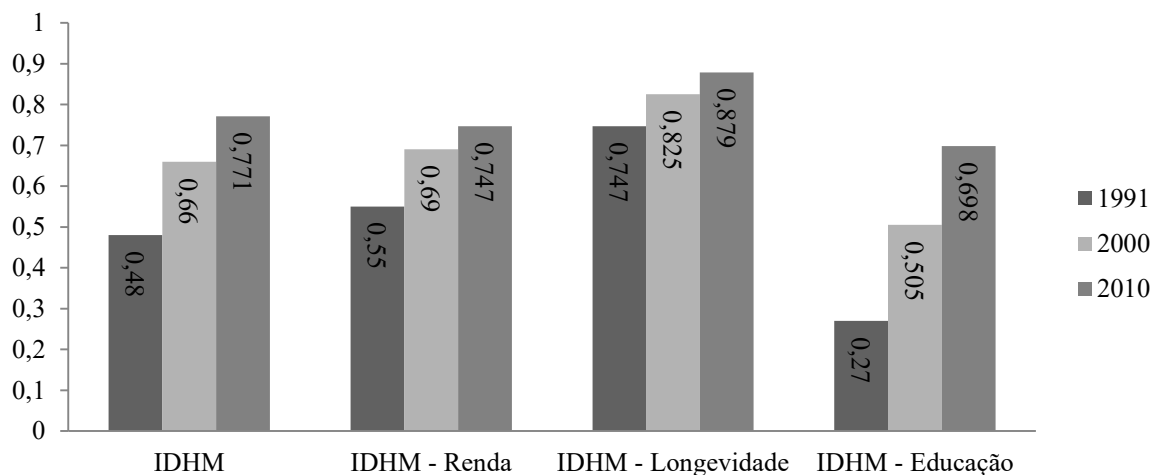
No ano de 1991, 78% dos habitantes do município de Itá (SC) estavam na zona rural e 22% em zona urbana. Já no ano 2000, os índices ficam praticamente iguais, 49% da população habitava em zona rural e 51% em zona urbana. Neste ano vários fatores podem ter interferido no êxodo, principalmente com as indenizações que muitos habitantes receberam pela construção da usina, pois viviam às margens do Rio Uruguai em espaços aptos para a agricultura por serem mais planos (várzeas) outros migraram para municípios vizinhos ou passaram a viver no interior do perímetro urbano do município (ITÁ, 2016).

No ano de 2010 a população itaense tornou a ser mais urbana que rural, pois, 63% dos habitantes passam a viver na zona urbanizada e 37% em zona rural do município. Ressaltamos que nessas três últimas décadas a população do município de Itá (SC), não variou acentuadamente, de 1991 para 2000 a população aumentou 8%, diminuindo 5% para 2010 e 0,5% para 2014, ou seja, o município passou por um grande processo de evasão rural para o ambiente urbano e para outras regiões (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2016)

Quando analisado o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) percebemos uma evolução de 29% de 1991 para 2010, sendo considerado um índice médio (IBGE, 2014), conforme mostra o Gráfico 2. É perceptível a evolução do IDHM do município nas últimas três décadas, sendo renda em 19% e a expectativa de vida em 13%. O maior destaque está na educação, que elevou seu índice em 42% no decorrer das últimas décadas.

Um dos fatores que podem ter influenciado nesse aumento dos indicadores está relacionado aos investimentos em infraestrutura gerados pela realocação do município, isto é, entre os anos de 1996 a 2000, o município passou por várias mudanças devido à instalação da Usina Hidroelétrica e a inundação do reservatório, sendo transferida a cidade na sua totalidade. Nesse período, o município recebeu toda a infraestrutura necessária, ou seja, novas edificações, praças e escolas, com infraestrutura adequada e que são utilizadas até a atualidade (ITÁ, 2016).

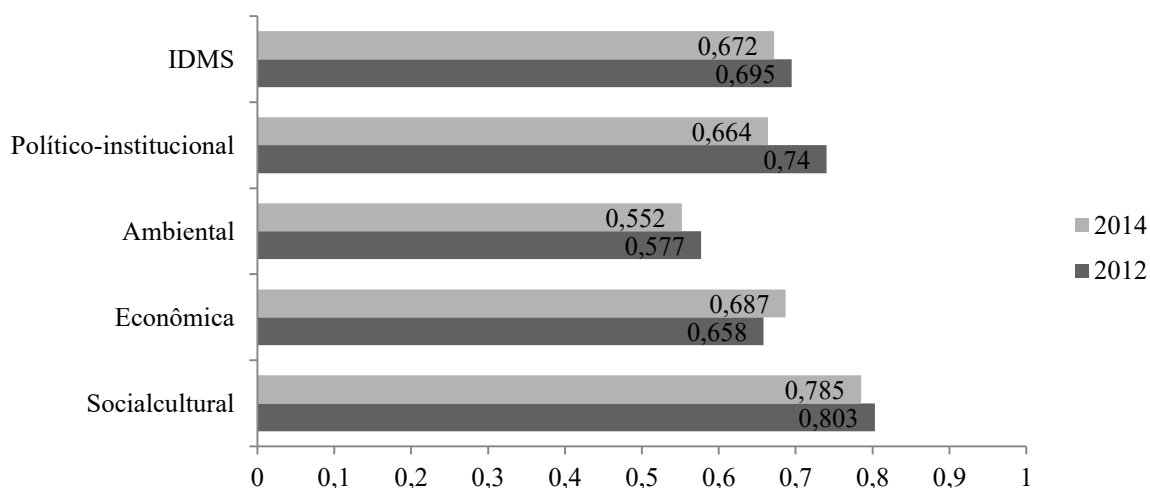
Gráfico 2 – Evolução do IDHM do município de Itá - SC



Fonte: IBGE (2016).

A análise do Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS) do município de Itá (SC) demonstrou uma queda no quadro classificatório dos municípios do Estado de Santa Catarina, em 2012, o município estava na 74ª colocação, caindo em 2014, para 128ª apresentando um decréscimo de 54 posições conforme nos mostra o Gráfico 3 (FECAM, 2014).

Gráfico 3 – Evolução do IDMS do município de Itá (SC)



Fonte: FECAM (2014).

Por meio dos indicadores do desenvolvimento sustentável, torna-se possível evidenciar a queda na colocação, pois o IDMS teve uma queda de 2,3% no ano de 2014 em relação ao ano de 2012. Na dimensão político-institucional a queda foi de 7,5%, representada pelos

indicadores de capacidade de investimento e saúde financeira. Percebe-se que a maior retração foi pela suficiência de caixa e percentual da receita comprometida com folha de pessoal.

Na dimensão ambiental a queda no indicador foi de 2,5%, que se dá pela falta de efetividade do conselho municipal de meio ambiente. Já a dimensão sociocultural a queda foi de 1,8%, causada pelo indicador educação, onde teve baixa no Índice de Educação Básica (IDEB) da rede pública nos anos iniciais e finais, também no índice de analfabetismo e no percentual de abandono escolar. Ressaltamos que nestes indicadores de educação o município de Itá (SC) possui uma das melhores posições no âmbito regional. Apenas na dimensão econômica apresentam um aumento nos indicadores de 2,9% (FECAM, 2014).

Nesse sentido, buscamos analisar os indicadores que demonstrassem dados sólidos da macroeconomia, mensurando atividade econômica do município. O Produto Interno Bruto (PIB), apesar de não ser considerado um bom indicador de crescimento, por não conter dados da distribuição de renda, expectativa de vida e nível educacional da população, pode entrar como um indicador para mensurar as atividades econômicas do município. A evolução do PIB do ano de 2001 para o ano de 2012 foi de 566%, sendo que no último triênio, o PIB subiu 10%, entre 2010 e 2011, 24% demonstrando o potencial do município e sua produtividade (IBGE, 2014).

Destacamos que a média de crescimento do Imposto Sobre Serviços (ISS) foi de 43%, passando de 6,07% em 2012 para 10,39% em 2014 este, certamente vinculado à dinâmica do turismo e dos serviços de suporte à hidrelétrica. O município manteve estável o índice do percentual de domicílios em situação de pobreza que ficou em 3,79%. Já a remuneração média dos trabalhadores formais teve queda, passou de R\$2.331,13 em 2012 para R\$ 1.410,04 em 2014 (FECAM, 2014), sendo esta uma preocupação regional em que gestores, líderes empresariais, entidades representativas e instituições de ensino já buscam a motivação de novas cadeias de produção como forma de reverter este processo de retração de renda da população.

Em termos de desenvolvimento, nas últimas três décadas, a pesquisa demonstrou crescimento nos índices de desenvolvimento humano e econômico. Mas o que realmente impressiona está na proporção de turistas x habitantes. Os dados levantados nos mostram que em 2014, o município de Itá (SC) recebeu 70.527 turistas uma proporção 11 vezes maior à população estimada de 2014 e em 2015 obteve um aumento de 20% (ITÁ, 2016), o que representa quase 6 mil turistas ao mês, embora a sazonalidade dos atrativos determine maiores picos de frequência no município, nos meses de verão e de inverno.

Expressiva parte da origem dos turistas que visitam o município de Itá (SC) na alta temporada no período de novembro a fevereiro, são oriundos da região Sul, sendo a maioria o público de classe C e D. Já na baixa temporada que ocorre entre os meses de março a outubro o público é da classe A e B, sendo na sua maioria da região Sul (ITÁ, 2016). O município conta com uma infraestrutura adequada com atrativos e serviços para recebimento deste público. Itá (SC) contempla 4 hotéis, sendo um resort, 7 pousadas e 3 campings, com um total de 221 leitos, tendo 7 estabelecimentos de alimentação entre bares e restaurantes, gerando aproximadamente 220 empregos diretos (ITÁ, 2016).

Tais atrativos são motivadores para o turismo e, dessa forma, as empresas que exploram o turismo passam a ser beneficiadas pelas necessidades da sociedade, cultural e ambiental (OURIQUES, 2005). Destacamos os principais atrativos turísticos do município conforme o Quadro 2.

Quadro 2 – Definição do atrativo turístico do município de Itá (SC)

Cultural	Ambiental	Sociedade e Patrimônio histórico
Palmeira Três Pontas	Prainha	Igreja de Itá
Museu do Rádio	<i>Zoo Park</i>	Caminhão <i>Wabco</i>
Família Quadros	Passeio de Barco Capitão Itá	Centro de divulgação ambiental
Casa Alberton	Camping Parque <i>Thermas</i> Itá	Torres da Antiga Igreja Matriz
Casa Camarolli	Parque <i>Thermas</i> Itá	Pedra fundamental
Prefeitura municipal de Itá	Mirante do Caracol	O festival brilha Itá
Baile da rainha do carnaval	<i>Tour</i> do oeste de <i>mountain bike</i>	Travessia do lago de Itá
O réveillon com shows	Festa do peixe dourado	Seminário de Arquitetura e Patrimônio Histórico
Carnaval náutico Festival de inverno	-	

Fonte: Itá (2016).

Os atrativos descritos são responsáveis por grande parte da captação do turismo no município. Ainda há outros atrativos como as trilhas ecológicas e de paisagem cênica, pista de gelo festival de carros antigos, estes contribuem para o aumento do turismo, que mesmo esporadicamente são ofertados em período de baixa temporada.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Buscamos apresentar nesta fase da pesquisa os resultados obtidos sob uma ótica do objetivo proposto pelo estudo, onde se demonstramos as evidências dos fatos (RAUEN, 1999). Neste contexto, iniciamos o levantamento dos pontos fortes e fracos, internos e externos de forma a demonstrar suas fragilidades e o potencial para o desenvolvimento turístico municipal.

Com o levantamento dos pontos fortes internos e externos, e os pontos fracos internos e externos tornou-se possível elaborar a Matriz de Condicionantes, Deficiências e Potencialidades (CDP), que se demonstra na Tabela 2. Nela é possível identificar três dimensões, territorial, cultural e ambiental em que a pesquisa está embasada, da mesma maneira que, levantar as Condicionantes, Potencialidades e Deficiências, identificadas no estudo *in loco* no município de Itá (SC).

Quadro 3 – Matriz de Condicionantes, Potencialidades e Deficiências (CPD)

DIMENSÃO	CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Territorial	Condição geográfica (Relevo declivoso); Infraestrutura e distância de aeroportos e portos e principais rodovias federais.	Poucos equipamentos em pontos turísticos. Poucos bancos e lixeiras. Falta de informação da maior parte dos equipamentos turísticos. Pouca diversidade de atrativos estruturados para receber os turistas. Mirantes pouco explorados e sem informações. Sinalização de acesso ao município ineficiente. Existência de lixeiras, porém não o suficiente com acúmulo de resíduos em alguns pontos centrais do município. Carência de conhecimento e habilidades empresariais de grande parcela dos empregadores.	Beleza cênica. Cidade realocada e planejada, estrutura nova. Arquitetura que traz uma releitura de antiga cidade. Perímetro urbano plano. Praça central ampla proporciona elaboração de eventos distintos. Uso de gastronomia como atrativo. Existência de parque aquático. Ampla rede de hotelaria com grande diversidade de opções, um resort adequado para eventos. Existência de Centro de Divulgação Ambiental. Perímetro Urbano pequeno e organizado com ruas e avenidas limpas e bem arborizadas. Infraestrutura existente e suprir a necessidade dos habitantes.
Cultura	Choque do patrimônio cultural (mudança da antiga cidade para nova). Êxodo rural (população rural migra para área urbana).	Pouca consciência da comunidade em relação ao patrimônio histórico do município. Deficiência na inclusão de áreas rurais em ações voltadas ao turismo municipal. Falta de existência de Conselho Municipal de Cultura em atividade. Descaracterização das edificações nas áreas centrais do município.	Existência de patrimônio cultural. Promoção de eventos para conscientização do patrimônio cultural histórico do município. Existência de Legislação de Proteção ao Patrimônio Cultural Material ou Imaterial. Existência de Grupos Artísticos. Alto Investimento Per Capita em Cultura. Alto Investimento em Cultura sobre a Receita Corrente Líquida. Existência de lojas de artesanatos. Diversidade de eventos. Adesão ao Sistema Nacional de Cultura. Existência de museu histórico.
Ambiental	Formação de nevoeiros. Legislação ambiental burocrática.	Ausência de rotas que explorem o turismo do município sustentável. Efetividade da Estrutura de Gestão Ambiental. Efetividade do Conselho Municipal de Meio Ambiente. Pouca exploração de passeios alternativos no centro da cidade. Baixa exploração dos atrativos naturais e da fauna.	Potencial turístico em áreas rurais. Passeios pelo reservatório da usina hidrelétrica. Quantidade de biodiversidade dos atrativos naturais. Turismo rural proposta em andamento com três famílias.

Fonte: Os autores.

## 5.1 SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL

Por meio do mapeamento dos elementos apresentados e levantados na Matriz Condicionantes, Deficiências e Potencialidades, propomos os objetivos estratégicos para desenvolver soluções que possam gerar as metas para cada um dos itens analisados, impulsionando o desenvolvimento do turismo. As metas e os objetivos estratégicos podem ser observados no Quadro 4, juntamente com os prazos referenciais que correspondem a uma previsão para sua implantação, curto prazo 2 anos, médio prazo 5 anos e longo prazo 10 anos.

Quadro 4 – Objetivos estratégicos e metas

DIMENSÃO	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	PRAZOS
Territorial	Implantar e revitalizar o equipamento urbano, como, lixeiras, banheiros, bancos, iluminação nos pontos turísticos.	Desenvolver a revitalização de praças, trevos e ruas, implantando mobiliário urbano atrativo, que componha o espaço urbano.	Investimento a médio prazo.
	Ampliar os pontos de informações destacando sobre a origem e história do equipamento turístico.	Identificar a história do mobiliário; Desenvolver um modelo de sinalização de forma a utilizá-lo em todos os mobiliários. Implantar um modelo simples de fácil compreensão das informações.	Investimento a curto e médio prazo.
	Incentivar a exploração de atividades econômicas dos mirantes existentes.	Identificar áreas com possíveis potenciais para exploração do turismo. Explorar os mirantes de forma que estes possam atrair investidores. Interligar os mirantes por meio de rotas turísticas. Instalar equipamentos urbanos, como lixeiras, iluminação, bancos e banheiros.	Investimento a médio e longo prazo.
	Adequar e estruturar o sistema de sinalização	Implantar sinalização de acesso ao município.	Investimento a curto prazo.
	Sensibilizar a comunidade por meio da política da boa vizinhança.	Promover cursos, palestras e treinamentos para gerar habilidades de novos empreendedores. Qualificar os existentes. Promover a política da boa vizinhança.	Investimento a curto prazo.
	Explorar as belezas cênicas de forma a gerar novas atividades econômicas.	Oferecer oficinas e concursos que possam desfrutar da beleza cênica do município.	Investimento a curto prazo.
	Explorar as atividades econômicas da hotelaria.	Promover e incentivar cursos e festivais gastronômicos para fomentar a economia local.	Investimento a curto prazo.
Cultura	Sensibilizar de forma contínua a cultura e o patrimônio histórico.	Promover de forma continuada, cursos, palestras, oficinas de conscientização do patrimônio histórico, cultural e arquitetônico do município.	Manter e acentuar a sua continuidade.
	Fomentar o turismo urbano e rural.	Implantar rota turística passando pelos pontos turísticos dentro do município. Prever totens ou placas indicativas que relatam a história da obra, edificação ou objeto. Implantar rota turística rural, promover capacitação para visitas na agricultura familiar, promover ações de	Investimento a curto prazo.

		sustentabilidade na agroindústria familiar.	
	Fortalecer as políticas de desenvolvimento da cultura e da agricultura familiar.	Implantar Conselho Municipal de Cultura. Fomentar e intensificar a produção e venda de artesanatos locais. Promover cursos e oficinas de especialização. Incentivar as gastronomias nas propriedades rurais.	Mobilizar, estruturar e implantar.
Ambiental	Conscientizar a exploração do turismo sustentável.	Implantar rotas turísticas explorando o turismo sustentável ambiental. Promover passeios alternativos “bicicletas” que explorem os atrativos ambientais e a beleza cênica das paisagens, os passeios podem explorar a região central do município. Intensificar a efetividade da estrutura de gestão ambiental e do Conselho Municipal do Meio Ambiente.	Mobilizar, estruturar e manter sua continuidade.
	Explorar o turismo rural e a agricultura familiar.	Turismo rural proposta em andamento que deverá ser ampliada como forma de fomentar o turismo local, atribuindo um complemento de renda para as famílias do campo.	Estruturar e manter sua continuidade.

Fonte: Os autores.

Com base nos objetivos estratégicos traçados se propõem formas de fomentar o turismo no município de Itá (SC). Dentro das dimensões territoriais, cultura e ambiental, com base na Mariz CDP e nos objetivos estratégicos, sugere-se para o município a implantação de rotas turísticas, podendo as metas serem cumpridas em curto, médio e longo prazo. Percebemos que as rotas turísticas desdenham uma das práticas mais procuradas para fomentar o turismo regional. Sugerimos cinco rotas que podem ser exploradas para ampliar e qualificar o turismo no município.

**Rota centro histórico:** faz menção ao centro histórico, não por ser antigo, mas sim por possuir uma história da antiga cidade inundada pelo reservatório da usina hidrelétrica. A cidade planejada com o propósito de resgatar a história e cultura itaense, da mesma maneira que, toda a história que acompanha os mobiliários urbanos, as edificações reproduzidas da época, todo o contexto de que a cidade remete deve ser lembrada e mostrada para os visitantes.

**Rota Itáeco:** leva ao espírito da aventura, remete a trilhas, passeio de tirolesa e prainha, essa rota desbrava a mata, levando o turista a desfrutar da biodiversidade (mata Atlântica) encontrada as margens do lago da Usina Hidroelétrica de Itá de forma sustentável.

**Rota Torres da Antiga Igreja Matriz:** remete às lembranças da antiga cidade, ela leva a um passeio nas antigas torres da igreja matriz que resistiram a inundações do reservatório da hidrelétrica. Uma bela paisagem para desfrutar em um passeio de bicicleta ou caminhada. Nessa rota é possível ver parte da única edificação mantida após a mudança do local da cidade.

**Rota dos Mirantes:** interligar os três mirantes existentes, possibilitando ao turista fazer o passeio de carro ou de bicicleta. Nessa rota pode-se desfrutar da paisagem cênica do reservatório e dos vertedouros da usina hidroelétrica, igualmente, visualizar toda a nova



cidade de Ita (SC). Esta rota pode ser integrada ao Centro de Demonstração Ambiental (CDA) do empreendimento hidrelétrico.

Rota rural: permite um passeio pelas principais propriedades do interior do município, nela, o turista poderá desfrutar a gastronomia típica, do mesmo modo que, participar das atividades agrícolas exercidas na agricultura familiar local, os modos de vida e contemplar a paisagem cênica.

As rotas entram como sugestão, ao mesmo tempo em que os objetivos estratégicos são executados, destacando os pontos com a maior urgência a serem melhorados. Destacamos que todas as rotas, os mobiliários urbanos, edificações e pontos turísticos deverão conter uma sinalização específica, que possa traduzir de forma clara e objetiva o contexto histórico, no qual o município está inserido. Devem contemplar o resgate do patrimônio histórico, cultural e ambiental, pois estas sinalizações terão o papel de reproduzir o contexto integrando o turista com o meio em que ele se encontra.

Além das melhorias a serem implantadas, como os equipamentos urbanos, as políticas públicas de incentivo, treinamentos e investimentos citados em infraestrutura, as rotas constroem formas sustentáveis para explorar o turismo consciente, focando nas dimensões abordadas nessa pesquisa. Assim, os objetivos estratégicos citados nesse estudo interligam com a sugestão de implantação dos pesquisadores, propondo um rumo consciente para explorar o turismo no município de Itá (SC).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O planejamento estratégico apresentado nesta pesquisa visa contribuir para o desenvolvimento do turismo sustentável no município de Itá (SC). Nesse sentido, o objetivo traçado acerca da elaboração de um estudo estratégico que possa servir de suporte para fomentar o turismo no município foi respondido por meio da Matriz de Condicionantes, Deficiências e Potencialidades (CDP), e dos objetivos estratégicos e metas traçados. Visou identificar as fragilidades internas e externas que formam lacunas no desenvolvimento do turismo, assim como as principais potencialidades que podem ser exploradas melhorando o desenvolvimento do turismo. Dessa forma, foram propostas medidas estratégicas que possibilitam o cumprimento das metas.

Em um último momento, se propõem as rotas turísticas, que buscam num contexto histórico o resgate do patrimônio cultural do município. As rotas foram planejadas estrategicamente como um potencial para aplicar de forma contínua, planejada com os principais objetivos traçados na pesquisa, abordando o perímetro urbano e rural.

Apesar da Matriz CDP focar apenas nas dimensões territorial, cultural e ambiental foi possível levantar num contexto geral com os pontos fortes e fracos no âmbito interno e externo. Nesse sentido, o estudo contribuiu para elevar o turismo local, demonstrando os pontos mais frágeis que devem ser corrigidos, assim como, os pontos que podem ser explorados, simultaneamente atendendo as necessidades dos turistas ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro do município.

É importante destacar que as referências utilizadas como suporte teórico frisam a exploração do turismo de forma sustentável. Buscamos trazer à tona formas de potencializar o turismo, corrigido as deficiências por meio de um plano de desenvolvimento estratégico sustentável, visando à exploração dos recursos territoriais, culturais e ambientais sem comprometer as futuras gerações.

As recomendações estão na ampliação do estudo para o meio rural, desenvolvendo as rotas que possam explorar mais o turismo rural, tal como, desenvolver ou ampliar as rotas explorando variados pontos potencialmente turísticos do município. Salientamos que o estudo para manter sua sustentabilidade deve ser constante, isto é, estruturar, implantar e manter sua continuidade, verificando constantemente se os pontos fracos demonstrados na pesquisa foram sanados e se os pontos fortes estão sendo explorados e se estão demonstrando os efeitos esperados satisfatórios.

O estudo demonstrado nesse artigo proporciona uma análise da problemática do desenvolvimento do turismo de Itá (SC), passando a transformar a pergunta de pesquisa em objetivos estratégicos, definindo as ações e propondo um resultado final aplicável, beneficiando o município para elevar seus índices de desenvolvimento e aumentar sua competitividade no cenário turístico no âmbito regional.

## REFERÊNCIAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Perfil Municipal: Itá-SC**. 2013. Disponível em: <[www.atlasbrasil.org.br](http://www.atlasbrasil.org.br)> Acesso em: 22 set. 2016.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Perfil Municipal: Itá-SC**. 2016. Disponível em: <[www.atlasbrasil.org.br](http://www.atlasbrasil.org.br)> Acesso em: 22 set. 2016.

BARNEY, J. Firm Resources and Sustained Competitive Advantage. **Journal of Management**, v.17, n. 1, p. 99-120, 1991.

BELLANI, E. M. **Madeiras, balsas e balseiros no rio Uruguai**: o processo de colonização do velho município de Chapecó. Florianópolis: UFSC, 1991.

BEZERRA, D. M. F. **Planejamento e gestão do turismo**. São Paulo: Roca, 2003.

BOENTE, A.; BRAGA, G. **Metodologia científica contemporânea**. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

BUTLER, R. The concept of a tourism area cycle of evolution. **Canadian Geographer**, v. 24, n. 8, p. 5-12, 1980.

CASTRO, C. M. **Estrutura e apresentação de publicações científicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

COOPER, C. The environmental consequences of declining destinations. **Progress of Tourism and Hospitality Research**, v. 2, n. 339, p. 337-345, 1996.

FECAM (FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS). **Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Municipal Sustentável 2014**. Disponível em: <<http://indicadores.fecam.org.br>>. Acesso em: 04 out. 2016.

\_\_\_\_\_. **Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Municipal Sustentável**. 2016. Disponível em: <<http://www.fecam.org.br/>> Acesso em: 04 out. 2016.

HELDER, R. F. **Como fazer análise documental**. Porto Alegre: Universidade de Algarve. 2006.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Censo Demográfico de 2014**. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=420800&search=santa-catarina|ita>> Acesso em: 15 de out. de 2016.

\_\_\_\_\_. **Estimativa populacional de 2016**. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=420800&search=santa-catarina|ita>> Acesso em: 15 de out. de 2016.

ITA. **Secretaria do desenvolvimento econômico de Itá**. 2016. Disponível em: <<http://www.turismoita.com.br>> Acesso em: 10 de maio de 2016.

ITÁ. **Secretaria do Turismo de Itá**. 2015. Disponível em: <<http://www.ita.sc.gov.br/>> Acessado em: 15 de nov. de 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

LEME, F. B. M. Educación ambiental y turismo. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, v. 18, p. 92-106, 2009.

MOLINA, S. **Turismo e ecologia**. Bauru: EDUSC. 2001.

MONTANER, M. J. **Estrutura do mercado turístico**. São Paulo: Roca, 2001.

MONTEIRO, R. T. **Planejamento operacional**. São Paulo: Agis Editora, 1995.

OLIVEIRA, M, V.; GÓMEZ, P, C.; CÂNDIDO, A, G. Indicadores de sustentabilidad para la actividad turística. Uma propuest de monitoreo usando critérios de análisis? **Estudios y Perspectivas en Turismo**, v. 21, n. 7, p. 177-19, 2013.

WORLD TOURISM ORGANIZATION (WTO). **Sustainable tourism development: guide for local planners**. Spain: Madrid, 2001.

OURIQUES, H. R. **A produção do turismo: fetichismo e dependência**. Campinas: Alínea, 2005. 159 p.

PEREIRA, R. M. F. do A; VIEIRA, M. G. E. Formações Sócio-Espaciais Catarinense: Notas Preliminares. **Anais do Congresso de História e Geografia de Santa Catarina**, Florianópolis, 1997.

RAUEN, J. A. **Prática docente**: pressupostos e concepção do conhecimento, ensino e aprendizagem. Palhoça: UNISUL, 1999.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço**: rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1999.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SANTA CATARINA. **Programa de capacitação técnica para o planejamento urbano**. Florianópolis: SDM, 1999.

SANTUR. **Estudo da demanda turística do estado de Santa Catarina**. 2016. Disponível em: <<http://turismo.sc.gov.br/>>. Acesso em: 15 de out. de 2017.

SIEBERT, C. Panorama do planejamento regional em Santa Catarina: da centralização à construção da solidariedade regional. In: SIEBERT, C. (Org.). **Desenvolvimento regional em Santa Catarina**: reflexões, tendências e perspectivas. Blumenau: FURB, 2001, p. 139-166.

SILVEIRA, F. E. G; BARRETTO, M. Turismo de Transformación. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, v. 19, n. 2, p. 315-329, 2010.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável**: setor público e cenários geográficos. São Paulo: Aleph, 2000.

TEECE, D. PISANO, G.; SHUEN, A. **Dyanmic capabilities and strategic management**. Strategic Management Journal. v.18, n. 7, p. 509 - 533, 1997.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, José Eli da. **A desgovernança mundial da sustentabilidade**. São Paulo: Editora 34. 2013.

**Artigo recebido em: 29/01/2018**

**Artigo aprovado em: 16/03/2018**